

## PROPOSTA DE CENTRO DE PESQUISA

### MARGENS:

### PRATICAS DE LINGUAGEM(NS), CONFLUÊNCIAS DE CULTURAS



"Ártemis representa a capacidade implícita em uma cultura de integrar aquilo que lhe é estrangeiro [...] Ártemis habita as fronteiras. Ela está ali onde se atravessa em direção ao país do Outro e por onde se retorna. Garantia de demarcação e interpenetração entre as diferenças, permite a passagem de um sentido para o outro, produzindo sempre transformações, mas sem que os limites sejam apagados. As zonas limítrofes são aquelas em que o contato com o Outro se faz; são os confins da cidade e do mundo civilizado".

(Marília Amorim)

#### Proponentes

Profª Drª Anna Christina Bentes da Silva – DL/IEL/UNICAMP (Coordenadora)

Prof. Dr. Marcelo El Khouri Buzato – DLA/IEL/UNICAMP

Profª. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo – DLA/IEL/UNICAMP

Profª Drª Suzi Frankl Sperber – DTL/ IEL/UNICAMP

## I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Emaranhar histórias, (re) construir problemas, produzir reflexões interdisciplinares e transdisciplinares: podemos dizer que esses são os desejos que motivaram o surgimento do Centro de Pesquisas *Margens*.

Assim, uma primeira proposta geral é a de fortalecer histórias de diálogos (algumas vezes mais formais e institucionais e outras vezes apenas informais) entre os seus pesquisadores que estão buscando, por meio da criação desse Centro, reforçar a tendência atual e produtiva em muitos campos do conhecimento das práticas da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no tratamento da linguagem.

As histórias dos diálogos entre os pesquisadores podem ser descritas pelas relações entre os interesses do campo da sociolinguística interacional e discursiva do campo de estudos aplicados e pelas relações entre os estudos do campo do texto/discurso e os do campo literário. Mais especificamente, temos desenvolvido entre nós, pesquisadores, tanto diálogos mais institucionais (como participações em bancas de mestrado e de doutorado e em mesas-redondas em congressos e simpósios nacionais e internacionais), como diálogos em torno de temas tais como o fenômeno da narratividade, de práticas de linguagem em contextos institucionais, a problemática dos gêneros do discurso e a das manifestações culturais populares de natureza literária e não literária.

Uma segunda proposta geral do Centro de Pesquisa *Margens* é a de integrar sistemática e consistentemente os projetos de pesquisa em desenvolvimento, de forma e fomentar, horizontal e verticalmente, a produção de pesquisas nos temas afeitos ao campo de investigação das confluências de culturas (populares, marginais, valorizadas, de massa) nas práticas linguageiras sociais, especialmente, mas não unicamente aquelas das esferas artísticas.

Entende-se, aqui, por integração e fomento *horizontal* as intenções e esforços para colocar em relação e incentivar pesquisas inter/transdisciplinares e interinstitucionais, nacionais e internacionais, na UNICAMP e fora dela. Entende-se por integração e fomento *vertical* a colocação em relação e ampliação das pesquisas docentes e discentes, nos diversos níveis (IC, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado).

Os temas afeitos ao campo de investigação do *papel e funcionamento das linguagens e tecnologias na diversidade das práticas sociais e culturais* têm hoje de levar em conta que, efeito da globalização, o mundo mudou muito nas últimas duas décadas. Em termos de exigências de novas práticas sociais, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (*tecnologias*). O surgimento e a ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação (computadores pessoais, mas também celulares, tocadores de mp3, TVs digitais, entre outras) implicaram pelo menos três mudanças que ganham importância na reflexão sobre as práticas sociais:

- a *intensificação* vertiginosa e a diversificação *da circulação da informação* nos meios de comunicação analógicos e digitais que, por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos, implicando, segundo alguns autores (ver, por exemplo, Chartier, 1997; Beaudouin, 2002), mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular linguagens nas sociedades;
- a *diminuição das distâncias espaciais* – tanto em termos geográficos, por efeito dos transportes rápidos, como em termos culturais e informacionais, por efeito da mídia digital e analógica, desenraizando as populações e desconstruindo identidades;

- a *diminuição das distâncias temporais* ou a *contração do tempo*, determinadas pela velocidade sem precedentes, a quase instantaneidade dos transportes, da informação, dos produtos culturais das mídias, características que também colaboram para mudanças nas práticas sociais;
- a *multissemiose* ou a multiplicidade de modos de significar (*linguagens*) que as possibilidades multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam; esses *textos multissemióticos* extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Nesse sentido, pesquisas sobre o funcionamento, papel e impacto das diversas linguagens e tecnologias (e dos multiletramentos) nas práticas sociais que se embebem da diversidade cultural, apesar do aumento de pesquisas nos últimos anos, ainda é um campo de conhecimento que apresenta uma multiplicidade de aspectos a serem explorados. Essa exploração, por sua parte, exige empreendimentos *inter ou transdisciplinares* (lingüística, lingüística aplicada, teoria literária, semiótica, semiologia, midialogia, antropologia, sociologia, política, psicologia, dentre outros campos possíveis) que a pesquisa está apta a articular.

O pensar e o fazer teórico brasileiro têm mudado substancialmente nos anos recentes, pois muitos pesquisadores desinteressaram-se da descrição autônoma de produtos, processos e práticas, da descrição como um exercício interdisciplinar, e foram se aproximando cada vez mais do caráter *transdisciplinar* dos campos, isto é, foram, cada vez mais, acercando-se de problemas/práticas sociais de uso das linguagens e do discurso que merecem atenção não de maneira essencial, não por si mesmos, mas por se constituírem como um desafio – um problema social – que merece criação ou aperfeiçoamento de reflexões e, por vezes, soluções que tenham impacto na vida das pessoas, na melhoria de qualidade de vida, na ética nas relações. O interesse, portanto, não somente se desloca cada vez mais para as questões das linguagens em uso (práticas), mas também para aquelas questões e problemas das linguagens em uso que afetam a qualidade de vida e a ética na vida social.

Contribuir para a solução de problemas dessa natureza não é possível a partir de uma visão interdisciplinar multifacetada do objeto. Assim, o Centro ora proposto passa a buscar a reconstituição do objeto de investigação em campo próprio, buscando não destruir as teias de relações que o constituem como objeto complexo. Isso exige práticas de investigação *transdisciplinares*, capazes de constituir um olhar novo e original sobre os objetos.

Instaurar esse novo olhar implica estabelecer objetivos práticos e programáticos voltados para os próprios modos de funcionamento e de atuação do *Margens*. Do ponto de vista do seu funcionamento interno, o problema concretamente colocado é o de como coordenar ações dos diversos pesquisadores e áreas envolvidas sem que se necessite, ou mesmo se deseje, alinhar suas perspectivas ou obter o consenso em suas interpretações sobre objetos e conceitos compartilhados. Do ponto de vista de sua atuação (o que o *Margens*, afinal, pretende realizar no mundo a partir desse funcionamento), trata-se de encontrar meios pelos quais interesses disciplinares, institucionais e pessoais que se complementam, mas que amiúde estarão em conflito (como é próprio de todo espaço transdisciplinar), podem ser articulados e afunilados em um processo progressivo de estabilização sem que se recorra às formas usuais de disciplinar a produção científica, tais como a imposição global de representações, o apagamento e/ou silenciamento das vozes dissonantes, e sem, sobretudo, que se recorra à fragmentação ou à compartimentalização da prática.

Inspirados na Sociologia da Ciência e Tecnologia de orientação sociointeracionista<sup>1</sup>, entendemos que esses dois problemas podem ser enfrentados produtivamente por meio do que, naquela área, se convencionou chamar de objetos fronteirços (*boundary objects*). Trata-se de objetos físicos ou simbólicos (ferramentas, conceitos, narrativas, maneiras de fazer, etc.) ao mesmo tempo suficientemente flexíveis para servirem a diferentes perspectivas e suficientemente robustos para manterem alguma forma de identidade estável entre elas. Os objetos fronteirços tanto podem ser conscientemente projetados como, mais freqüentemente, emergem na prática quando culturas/disciplinas/mundos sociais/comunidades de prática de natureza diversa estão engajados em um objetivo comum<sup>2</sup>.

Entendemos que, tanto do ponto de vista do funcionamento interno do *Margens*, como de seu modo de atuação no mundo, é possível compatibilizar a heterogeneidade e ação coordenada por meio desses objetos. Tomamos, então, como pressupostos programáticos do *Margens*:

- (i) estar atentos à emergência de objetos fronteirços em nossas práticas; e
- (ii) tratar como fronteirços, isto é, como sempre abertos a uma variedade de interpretações, olhares, e modos de ver e de analisar nossos objetos de interesse iniciais e vindouros.

Pensamos que tais pressupostos terão, também, um papel operativo na sustentação das relações de cooperação entre o Centro e os sujeitos ditos "marginais" que, ao fim e a cabo, produzem os fenômenos que tomamos como nossos objetos de estudo. Dito de outra forma, sem pretendermos ignorar o fato de que ocupamos uma posição central em um campo (científico-acadêmico) que necessariamente objetifica tais sujeitos (marginais) para poder constituir-se como tal, entendemos que há que buscar objetos fronteirços capazes, também, de integrar as perspectivas e ações desses sujeitos ao empreendimento do *Margens*, sem subordiná-las às nossas.

## **II. OBJETOS E PROJETOS DE PESQUISA DOS PESQUISADORES DO *MARGENS***

### **1) ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA**

#### **OBJETOS**

- os estilos elaborados por artistas populares das periferias de grandes cidades paulistas (mais especificamente São Paulo e Campinas) pertencentes a três faixas etárias: 14 a 17; 18 a 25; e 26 a 45 anos e participantes de redes sociais de alta e média complexidade;
- os registros elaborados por sujeitos das periferias de grandes cidades paulistas (mais especificamente São Paulo e Campinas) pertencentes a três faixas etárias: 14 a 17; 18 a 25; e 26 a 45 anos e participantes de redes sociais de alta e média complexidade;
- as práticas linguísticas e as variedades populares, vistas a partir do entrelaçamento de três critérios complexos: o das relações entre oralidade-escrita, o das relações entre grupos e/ou classes sociais e o das relações entre local-global.

#### **GRUPOS E PROJETOS DE PESQUISA**

#### **ANTERIOR**

---

<sup>1</sup> STAR, S.; GRIESEMER, J. R. Institutional Ecology, 'Translations' and Boundary Objects: Amateurs and Professionals in Berkeley's Museum of Vertebrate Zoology, 1907-39". *Social Studies of Science*. London, Newbury Park and New Delhi, v. 19, p. 387-420, 1989.

<sup>2</sup> Dois exemplos usuais, entre os muitos existentes, desse tipo de objeto em empreendimentos científicos complexos são os repositórios (um museu, uma biblioteca, um corpus, um banco de dados eletrônico, etc) e as formas padronizadas (formulários, etiquetas, procedimentos estandardizados de coleta de dados, etc).

## **PROJETO DE PESQUISA DE PÓS-DOUTORAMENTO**

**TÍTULO:** Linguagem como prática social: a elaboração de estilos de fala por jovens *rappers* brasileiros (2006)

**FINANCIAMENTO:** FAPESP – Processo No.2005/03186-1

**RESUMO:** Este plano de trabalho tem como principal objetivo analisar os estilos de fala produzidos por jovens *rappers* brasileiros. Uma primeira hipótese desta pesquisa é a de que esses estilos de fala são determinados por complexas relações entre os interlocutores no interior de campos sociais específicos, o que envolve, entre outros aspectos, (i) a necessidade de os locutores se posicionarem em relação às suas realidades (social e individual), (ii) a necessidade de construírem diferentes imagens de si e diferentes vínculos com seus múltiplos interlocutores e (iii) o desenvolvimento de uma atenção especial em relação à linguagem. Uma segunda hipótese é a de que esses estilos de fala desenvolvidos por e nas letras de *rap* resultam de processos de apropriação de recursos lingüísticos locais e extra-locais, processos estes que revelam a natureza fundamentalmente heteroglóssica de determinados gêneros textuais, como os *raps* de tipo narrativo. Uma terceira hipótese é a de que estes estilos de fala elaborados pelos *rappers* acabam por produzir um movimento de valorização e de legitimação de um mercado lingüístico local e de práticas comunicativas e sociais locais. O *corpus* dessa pesquisa é constituído por: registros por escrito da observação-participante realizada por esta pesquisadora sobre as práticas comunicativas de jovens *rappers*, por entrevistas por eles concedidas a esta pesquisadora, por um conjunto de entrevistas com jovens *rappers* de Londrina, no estado do Paraná, por um conjunto de entrevistas concedidas por dois *rappers* famosos (Mano Brown e Thaíde) e por um conjunto de letras de rap de caráter predominantemente narrativo produzido por diferentes grupos de *rap* paulistas. O arcabouço teórico-metodológico articulado de forma a dar conta de nossos objetivos encontra-se baseado nas noções de mercado lingüístico (Bourdieu e Boltansky, 1975), de práticas comunicativas (Hanks, 1996), de comunidades de prática (Lave e Wenger, 1991; Lave, 1998) e de estilo de fala (Bakhtin, 1979, 1981; Sandig e Selting, 1997; Eckert, 2000).

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria da prática social, sociolingüística, práticas comunicativas, narrativa, estilos de fala, *rap*.

## **ATUAL**

**GRUPO DE PESQUISA DO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA CNPQ**  
(certificado pela UNICAMP)

**STATUS:** Líder do grupo

**TÍTULO:** Linguagem como prática social: analisando interações, gêneros do discurso e estilos sociolingüísticos.

**RESUMO:** Este grupo de pesquisa concebe a abordagem da língua (gem) a partir de uma teoria da prática social, focando precisamente nas relações entre a ação verbal, o sistema lingüístico e outros sistemas semióticos, e as idéias que os falantes possuem sobre a língua e sobre o mundo social do qual fazem parte. Em função disso, os objetos de estudo privilegiados são: i) a heterogeneidade do fenômeno lingüístico, com ênfase nos estudos sobre a elaboração de estilos e a formação de registros lingüísticos; ii) a produção, a circulação e a recepção de gêneros do discurso; iii) a estruturação de práticas interativas institucionais. Os trabalhos dos membros do grupo focam nos objetos acima descritos, considerando muito fortemente tanto os recursos lingüísticos específicos como a rede de aspectos de natureza variada - textual-discursiva e multissemiótica e/ou multimodal - que constituem as interações verbais e os gêneros do discurso. Neste sentido, a nosso ver, a constante elaboração e re-elaboração de identidades, registros e estilos lingüísticos encontra-se associada à manipulação de recursos semióticos de natureza variada, tais como gestos, modos de andar, vestuário, corte de cabelo etc. Por isso, os trabalhos desenvolvidos pelos membros do grupo em relação a registros, estilos

e interações verbais procuram compreender as formas como os falantes negociam consigo mesmos e com seus atuais ou potenciais interlocutores o que pode ser dito e interpretado em um determinado contexto. Também no conjunto de trabalhos desenvolvidos pelo grupo elegeu-se a elaboração de categorizações sociais, a (re) construção de objetos-de-discurso e a emergência, manutenção e mudança do tópico discursivo como os principais aspectos de natureza textual-discursiva a serem descritos. A descrição e análise desses aspectos textuais-discursivos também contribuem para melhor compreensão das atividades reflexivas ("meta") em jogo no curso das práticas de linguagem.

## **EM ELABORAÇÃO PROJETO DE PESQUISA**

**TÍTULO:** *É nós na fita*: a formação de um registro e a elaboração de estilos no campo da cultura urbana popular paulista

**RESUMO:** Um dos fenômenos que mais chama a atenção nos dias de hoje no estado de São Paulo, principalmente na capital e nas grandes cidades, mas que também pode ser observado em outras grandes regiões metropolitanas e até mesmo em cidades menores do país, é o reconhecimento e, ao mesmo tempo, a exibição de uma identidade dos chamados *manos*. Assim é que sujeitos-homens, pertencentes a diferentes faixas etárias e a diferentes extratos sociais vêm, ao longo de pelo menos duas décadas, produzindo uma forte identidade para si, afirmando assim, um conjunto heteróclito de repertórios lingüísticos e discursivos, de valores sociais, posturas e modos de vida que são, em grande parte, atualizados de diferentes formas por uma grande massa de pessoas - homens e mulheres -, ao mesmo tempo em que são rejeitados por outros grupos sociais que tentam se afastar e se diferenciar do processo de formação dessa identidade. É um consenso hoje entre os sociolinguistas de diferentes orientações que os constantes processos de elaboração e reelaboração de identidades, registros e estilos lingüísticos encontram-se, inextricavelmente, associados à manipulação de recursos semióticos de natureza variada, tais como gestos, modos de andar, vestuário, corte de cabelo etc. É neste sentido que os *manos* afirmam-se e podem ser assim reconhecidos. No entanto, a atual agenda sociolinguística está menos comprometida com a reificação/delimitação de identidades lingüísticas e sociais e mais com a tentativa de compreender as formas como os falantes negociam consigo mesmos, e com seus atuais ou potenciais interlocutores, o que pode ser dito e interpretado em um determinado contexto (Coupland, 2003). Em outras palavras, na agenda dos estudos sociolinguísticos está no horizonte uma mudança que vai de uma visão estática de identidade social para uma visão que privilegie as dinâmicas da identificação social.

## **2) MARCELO E.K. BUZATO**

### **OBJETOS**

- os letramentos digitais ditos "populares" (vernaculares) situados na tensão entre o que seria uma cultura de massa, mediada eletronicamente (pela TV, por ex) e uma cultura do individualismo, mediada digitalmente.
- os textos-instrumentos que viabilizam esses usos populares, marginais, não valorizados das novas tecnologias (por ex, os softwares de redes sociais como o Orkut, os motores de busca como o Google, os programas de mensagem instantânea, como o MSN, os diversos tipos de jogos digitais/videogames que as crianças de periferia utilizam e com os quais aprendem coisas).
- o papel das novas tecnologias da informação e da comunicação em outras práticas populares de linguagem focalizadas pelo Margens; particularmente, seus efeitos alavancadores e restritores na hibridização de linguagens, culturas e domínios discursivos.

## **GRUPOS E PROJETOS DE PESQUISA**

### **ATUAIS**

**PROJETO DE PESQUISA:** Letramento, fronteiras e cultura digital

**FINANCIAMENTO:** FAEPEX/PAPDIC, número do convênio 519.292 – 052/09

**RESUMO:** Letramentos digitais estabelecem zonas de fronteira entre domínios do saber, práticas sociais, linguagens e meios tecnológicos diversos. Sua natureza emergente, aberta e complexa desafia formulações conceituais e empírico-metodológicas usuais nos estudos do letramento. Objetiva-se, com o projeto, fortalecer teoricamente uma concepção relacional, interativa e não-reducionista dos letramentos digitais a partir de conceitos operativos como fronteira e rede. Busca-se identificar atividades e artefatos (concretos e simbólicos) que dão sustentação a práticas letradas ditas fronteiriças e explicar de que maneiras elas potencializam dinâmicas de transformação em letramentos tradicionalmente estabelecidos. Os resultados esperados são subsídios teóricos e práticos para o ensino, para o design de interfaces digitais, e para a formação de lideranças escolares e comunitárias vinculados a esforços de inclusão digital no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento, inclusão digital, apropriação tecnológica

### **GRUPO DE PESQUISA DO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA CNPQ** (certificado pela UNICAMP)

**STATUS:** Pesquisador

**TÍTULO:** E-lang

**DESCRIÇÃO:** O Grupo E-lang iniciou em 2001 com uma preocupação marcadamente pedagógica - uso do computador como meio e ferramenta de ensino - diretamente ligada a dois projetos relacionados ao ensino de línguas - Read in Web e Supletivo em Rede - ambos ainda ativos. A preocupação inicial com a comunicação pedagógica no meio digital evoluiu, na perspectiva teórica, para reflexões mais amplas relativas à linguagem e às práticas sociais de linguagem mediadas pelas novas tecnologias. Compõem o grupo atual pesquisadores vinculados às seguintes instituições: UNICAMP, USP, UNESP, PUCSP, UFJF. As discussões e investigações atuais do grupo têm priorizado três grandes temas: a natureza lingüística dos construtos multimodais e hipermodais que caracterizam o texto nas novas mídias; a formação de professores para o uso de novas tecnologias; e a educação crítica. As reflexões teóricas sobre o primeiro tema oferecem subsídios relevantes para a produção de textos e materiais para a web. Esta discussão também informa as reflexões sobre formação de professores, foco das pesquisas que buscam delinear caminhos para trazer para o contexto da sala de aula a multiplicidade de linguagens que contribui, fora da sala de aula, para a construção da cultura. As questões sobre reflexão crítica, embora de interesse geral do grupo, são mais explicitamente priorizadas nas pesquisas que buscam entender as possibilidades que a linguagem das novas mídias oferece para conscientização social crítica, para o acesso social e para a voz social dos grupos participantes.

### **3) ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO**

#### **OBJETOS**

- os multiletramentos ditos "populares" (vernaculares, locais) situados na tensão entre o que seria uma cultura de massa, mediada eletronicamente (pela TV, rádio, internet por ex) e as culturas locais de comunidades de práticas específicas;
- os textos-produtos que materializam esses bens das culturas populares, marginais, não valorizados e os processos de hibridação e conflito (com a cultura/letramentos de massa e os letramentos/culturas valorizado(a)s) que os engendram;

- o papel cosmopolita (como diria Souza Santos) da escola (ou que ela deveria ter) como divulgadora da cultura valorizada de dialogar com essas outras práticas populares de linguagem focalizadas pelo Margens; particularmente, seus efeitos alavancadores e restritores na hibridização de linguagens, culturas e domínios discursivos.

## **GRUPOS E PROJETOS DE PESQUISA**

### **ATUAIS**

#### **PROJETO DE PESQUISA**

Materiais didáticos impressos e digitais para ensino de leitura e escrita - contrastando possibilidades didáticas;

**FINANCIAMENTO:** Bolsa Produtividade em Pesquisa CNPq - Pesquisador 1C - Triênio 2007-2010.

**RESUMO:** O projeto pretende contrastar as características, limites e possibilidades das formas de organização dos textos e imagens no manual didático de língua impresso (LDP, SD e apostilados) e em materiais digitais propostos para ensino de leitura e escrita. Este objetivo central se desdobra nas seguintes perguntas de pesquisa: i. Quais as características genéricas de manuais didáticos de diversos tipos e destinações, em termos de situação de produção, temas, forma composicional e estilo (Bakhtin, 1952/53/1979)? ii. Quais as características organizacionais e estilísticas das páginas de um curso EaD de leitura e escrita em ambiente digital? Tais materiais e páginas podem ser definidos como gêneros de discurso? iii. Em que medida os projetos gráfico-editoriais e as restrições do campo editorial impresso impõem limites e criam possibilidades para os projetos discursivo e didático das obras impressas analisadas? iv. Em que medida as ferramentas disponíveis e o funcionamento dos programas de criação de ambientes didáticos virtuais impõem limites e criam possibilidades para os projetos discursivo e didático da obra digital analisada? v. Qual o grau de flexibilidade de cada uma das mídias (impressa, digital) analisadas para atender às demandas de letramentos e de educação lingüística contemporâneas?

#### **GRUPO DE PESQUISA DO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA CNPQ** (certificado pela UNICAMP)

**STATUS:** Líder do grupo

**TÍTULO:** O Livro Didático de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: Produção, Perfil e Circulação (Acrônimo: LDP-Propperfil), <http://homepage.mac.com/rrojo/LDP-Propperfil>.

**DESCRIÇÃO:** O grupo se destaca em três atividades principais: (a) a avaliação de livros didáticos de Língua Portuguesa e de Alfabetização no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC; (b) a assessoria e consultoria ao Ministério para as políticas do livro e da leitura; e, sua atividade principal, (c) a pesquisa sobre a produção, o perfil didático e discursivo e a circulação (escolha e uso) dos livros didáticos de Língua Portuguesa, nos níveis de ensino fundamental e médio. A pesquisa aborda a edição didática brasileira, no período entre 1998 até o presente, quando importantes modificações foram realizadas nas políticas do Estado para o manual escolar. Seus objetivos mais gerais são descrever as características editoriais, pedagógicas e discursivas da produção destinada ao ensino de língua materna na Alfabetização, na Educação Fundamental (1 a 5 e 6 a 9 anos) e no Ensino Médio, assim como apreender alterações ocorridas nessas características, nos livros destinados ao Ensino Fundamental (incluindo a alfabetização), após a realização, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), das sucessivas avaliações de títulos destinados a esses segmentos de ensino, bem como após a realização das escolhas, pelas escolas públicas, de livros também destinados a esses segmentos. Os resultados de pesquisa revertem não somente na direção da revisão das políticas públicas e da formação inicial e



continuada de professores, mas também já se configuraram, nos últimos sete anos, em inúmeras divulgações em congressos, na publicação de quatro livros (sendo três coletâneas), mais de meia centena de artigos e trabalhos completos em anais de congressos, quatro dissertações de mestrado e três teses de doutorado, sendo que pelo menos outras seis teses e dissertações estão em andamento. O grupo forma ainda pesquisadores iniciantes (ICs) e tem organizado bases de dados para serem disponibilizadas à comunidade interessada.

**EM ELABORAÇÃO  
PROJETO DE PESQUISA**

**TÍTULO:** Multiletramentos, culturas vernaculares e escola cosmopolita.

**4) SUZI FRANKL SPERBER**

**OBJETOS**

- os estilos e recursos de expressão de produtos de escritores das, ou que falam acerca das periferias, assim como das práticas discursivas de interlocutores da periferia da periferia, isto é, de regiões distantes dos centros, sejam regiões rurais, sejam ribeirinhas do interior do Brasil;
- as relações entre a expressão oral (transcrita) ou escrita e os objetos culturais do contexto cultural estudado, relacionando ambos (expressão e objetos) a referências simbólicas, míticas, maravilhosas, históricas, sociológicas, antropológicas, ideológicas - hibridizadas;
- a força orgânica da palavra, que trata o acontecimento em sua instância de movimento, de transgressão, fazendo com que o que é tomado por vulgar seja visto como ungido; a emergência do sagrado, que está intimamente atrelada à materialidade do verbo, à sua cadência e densidade, a uma potencialidade rítmica, à performance.
- as performances desterritorializadas como expressão da margem, da fronteira.

**GRUPOS E PROJETOS DE PESQUISA**

**PROJETO DE PESQUISA JÁ INICIADO E COM UM PRODUTO PUBLICADO**

***Identidade e Alteridade: conceitos, relações e a prática literária.*** (Estudo de literatura marginal e periférica). **Publicado em 2009.**

**EM ANDAMENTO**

**PROJETO DE PESQUISA**

Contadores de histórias da Amazônia - um estudo de efabulação popular: relações entre lendas brasileiras e a mitologia indígena - II;

**FINANCIAMENTO:** Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq - Pesquisador 1D - Triênio 2009-2011

**RESUMO:** Prosseguir com a análise das mais de 800 páginas de entrevistas, conversas, lendas, avançando no estudo etnológico, antropológico, mítico das etnias encontráveis na região visitada pelos atores-pesquisadores do Lume. A par disto, farei relações com motivos e símbolos ancestrais, quando encontráveis nos relatos em análise. Conforme Robin Michael Wright e Mauro William Barbosa de Almeida, estudiosos do mundo indígena, ainda que este tipo de relações se apresente como tabu, o tabu não se justifica, e um estudo com este caráter permite um olhar rico e capaz de atribuir novos sentidos às culturas indígenas.

O objetivo principal é dar continuidade à experimentação das teorias já construídas por mim, analisando o material explicitamente oral das transcrições de entrevistas feitas pelos atores do Lume com moradores ribeirinhos da Amazônia, mas que aproveita estruturas ou tramas de mitos indígenas, ou de lendas brasileiras. Sem deixar de lado o

estudo das inter-relações e hibridações entre a memória individual e a memória coletiva nos relatos registrados, inevitável e recorrente, em estudo não plenamente esgotado, pretendo aprofundar a comparação entre os relatos coligidos e o imaginário indígena, tal como aparece nas antologias de mitos desana e dos livros de Koch-Grünberg, assim como mitos de etnias das fronteiras com o Brasil (sobretudo Colômbia). Avançarei no estudo etnológico, antropológico, mítico das etnias encontráveis na região visitada pelos atores-pesquisadores do Lume, a fim de verificar as hibridações ocorridas. A par disto, farei relações com motivos e símbolos ancestrais, quando encontráveis nos relatos em análise. Conforme Robin Michael Wright e Mauro William Barbosa de Almeida, estudiosos do mundo indígena, ainda que este tipo de ilações se apresente como tabu, o tabu não se justifica e o estudo com este caráter permite um olhar rico e capaz de atribuir novos sentidos às culturas indígenas – e aos escritos analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** lenda; mito; oralidade; pensamento indígena; Amazônia; relatos populares.

### **PROJETO DE PESQUISA**

Estudos Interdisciplinares de Literatura e Teoria Literária” - Integrante de equipe de projeto submetido para Edital MCT/CNPq 02/2009 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, coordenado por Adna Candido de Paula - UFGD

**RESUMO:** Pesquisa acerca das fronteiras do saber contíguas ao discurso crítico e aos métodos e abordagens dos textos literários - segundo a natureza da questão levantada pelo investigador: Literatura e Sagrado; Literatura e História; Literatura e Política; Literatura e Psicanálise; Literatura e Linguística. Sob esta perspectiva, o grupo propõe contribuir para a ampliação da investigação epistemológica acerca dos estudos inter-, trans- e pluridisciplinares que tenham como foco as obras literárias, nacionais e internacionais, e as teorias literárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura; estudos inter-, trans- e pluridisciplinares; história, política, sagrado, linguística, teorias literárias.

## **III. DISCENTES VINCULADOS AO MARGENS**

### **ORIENTADOR: ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA**

#### **INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

1. ALUNO(A): CLARA COELHO MANGOLIN RA: 081003  
PROJETO: Linguagem e gênero: uma análise sociolinguística de *raps* produzidos por mulheres – Projeto apresentado para a seleção PIBIC 2009-2010.
2. ALUNO (A): RAFAELA DEFENDI MARIANO RA082587  
PROJETO: Análise dos fatores estilísticos envolvidos na produção da fala de um *rapper* em diferentes situações comunicativas – Projeto apresentado para a seleção PIBIC 2009-2010.
3. ALUNO (A): GEOVANA LUZIA LIMPO DOS SANTOS RA: 070991  
PROJETO: O trabalho de estilização da linguagem em filmes brasileiros: o caso de “O Invasor” e “Narradores de Javé” – Projeto apresentado para a seleção PIBIC 2009-2010.

#### **MESTRADO**

4. ALUNO (A): MARÍLIA GESSA RODRIGUES DOMINGUES RA034667  
PROJETO: Profissão *rapper*: um estudo das competências comunicativas nas performances de *rappers* brasileiros
5. ALUNO (A): CÁSSIA MICHELA ALVES NOGUEIRA RA 008311  
PROJETO: A produção do estilo em vinhetas de rádio
6. ALUNO (A): LÍVIA BERTOLAZZI RA 011155  
PROJETO: Gênero e multimodalidade no programa “Manos e minas”

#### **DOUTORADO**

7. ALUNO(A): MARCO ANTÔNIO ROSA MACHADO RA 021399  
PROJETO: Estilo e referência em textos de literatura da periferia

**ORIENTADOR: ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO**

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

1. ALUNO(A): MARIANA SANTOS DE ASSIS RA: 062962  
CURSO: Licenciatura em Letras - Português  
PROJETO: 'Dando voz ao povo? A manipulação da mídia no rap paulistano' - Projeto apresentado para seleção PIBIC 2009-2010;
2. ALUNO(A): LARISSA DA SILVA LISBÔA SOUZA RA: 062095  
CURSO: Licenciatura em Letras - Português  
PROJETO: Êxodo do Samba: do rural ao trabalho. Discursos de resistência negra em São Paulo - Projeto apresentado para seleção PIBIC 2009-2010;
3. ALUNO(A): TALITA GUIMARÃES DA SILVA RA: 084137  
CURSO: Licenciatura em Letras - Português  
PROJETO: A influência de práticas letradas na arte do samba, em sua criação e execução - Projeto apresentado para seleção PIBIC 2009-2010

**MESTRADO**

4. ALUNO(A): FERNANDA COSTA GARCIA RA: 075423  
CURSO: PPGLA - Língua Materna  
PROJETO: O multiculturalismo nos livros didáticos de Língua Portuguesa - 3º. E 4º. Ciclos

**ORIENTADOR: SUZI FRANKL SPERBER**

**MESTRADO**

1. ALUNO(A): JORGE HENRIQUE DA SILVA ROMERO RA: 088448  
CURSO: THL  
PROJETO: "Ispinhos" e "Fulôres" na poesia de Patativa do Assaré: Aspectos de uma poesia além da oralidade
2. ALUNO(A): JESSER SEBASTIÃO DE SOUZA RA: 900623  
CURSO: Artes Cênicas  
PROJETO: Brincando com coisa séria

**DOCTORADO**

3. ALUNO(A): ELIANA KEFALÁS OLIVEIRA RA: 920435  
CURSO: THL  
PROJETO: Corpo a corpo com o texto literário
4. ALUNO(A): RAQUEL SCOTTI HIRSON RA 901069  
CURSO: Artes Cênicas  
PROJETO: A Poesia Recriada no Corpo
5. ALUNO(A): ANA CRISTINA COLLA  
CURSO: Artes Cênicas  
PROJETO: Estar entre: Memórias de Infância
6. ALUNO(A): LUIZ FERNANDO NÖTHLICH DE ANDRADE  
CURSO: Artes Cênicas  
PROJETO: A liminaridade na profissão do ator: a experiência do Lume-Unicamp
7. ALUNO(A): VALERIA MARIA FUSER BITTAR  
CURSO: Artes Cênicas  
PROJETO: A Música Criando o Acontecimento – o corpo presente e a atuação cênica do intérprete musical.

**IV. METAS E AÇÕES CONCRETAS DO MARGENS (BIÊNIO 2009-2011)**

- REUNIÕES QUINZENAIS COM A PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES E DISCENTES VINCULADOS AO CENTRO;
- PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES EM EVENTOS (separada ou conjuntamente), TRATANDO DOS TEMAS E OBJETOS DO MARGENS;
- ORGANIZAÇÃO DE 1 (UM) COLÓQUIO TEMÁTICO AO FINAL DE CADA ANO;
- FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NOS DIFERENTES NÍVEIS (iniciação científica, mestrado e doutorado);
- PUBLICAÇÕES EM REVISTAS E/OU LIVROS SOBRE OS TEMAS E OBJETOS DO *MARGENS*;
- PRODUÇÃO DE UM *SITE* QUE REÚNA OS DADOS DOS PESQUISADORES RELATIVOS AOS TEMAS E OBJETOS DO *MARGENS*.

#### **V. DEMANDA PARA O FUNCIONAMENTO DO *MARGENS***

- 1 (UMA) SALA CONJUNTA PARA REUNIÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DO CENTRO A SER CONSULTADA PELOS MEMBROS DO *MARGENS*;
- 1 COMPUTADOR
- 1 MESA DE REUNIÃO
- CADEIRAS



**Parecer à proposta de criação do  
Centro Interno de Pesquisa MARGENS: Práticas de  
Linguagem(ns), Confluências de Culturas**

A proposta do Centro de pesquisa MARGENS amplia o interesse pelo objeto da linguagem e de suas relações com a técnica e a sociedade, renovadas e transformadas a fundo nos dias atuais.

Nesse contexto, a intenção de produzir reflexões interdisciplinares, visando a integrar projetos de pesquisa em desenvolvimento na área das múltiplas linguagens e tecnologias, que se cruzam no âmbito da comunicação do mundo moderno, é das mais interessantes e vem integrar-se a uma das vocações mais expressivas da história do IEL.

Por isso, recomendo vivamente o projeto aos colegas do Instituto.

Cidade Universitária, 5 de maio de 2009.

**Prof. Dr. Antonio Arnoni Prado**

**Representante do DTL na Comissão de Pesquisa do IEL**



UNICAMP

**CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**PARECER Nº. 079/2009**

**ASSUNTO: CRIAÇÃO DE CENTRO INTERNO DE PESQUISA**

**NOME: *MARGENS*: Práticas de Linguagem(ns), Confluências de Culturas**

**COORDENADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anna Christina Bentes da Silva**

**Expediente:** Carta dos Proponentes, resumo da proposta e Parecer da Comissão de Pesquisa.

**A CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, em sua 158<sup>a</sup>. Reunião Ordinária, realizada nesta data, aprovou a criação do Centro Interno de Pesquisa, conforme especificado acima.

Cidade Universitária Zeferino Vaz, 25 de junho de 2009.

Prof. Dr. Alcir Pécora  
Presidente